Agentes Micóticos e Virais em Medicina Veterinária: Impacto, Diagnóstico e Controle em Animais de Produção

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Fernando Gomes Barbosa
Natan Oliveira Rodrigues Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

As doenças infecciosas, causadas por vírus e fungos, representam uma ameaça constante à saúde animal e causam elevado impacto econômico na pecuária (Radostits et al., 2007). A micologia veterinária estuda os fungos patogênicos que afetam os animais, causando desde infecções superficiais (dermatomicoses) até doenças sistêmicas graves (micoses sistêmicas), como a esporotricose e a aspergilose (Groll, 2019). Por sua vez, a virologia veterinária investiga os vírus que infectam animais, sendo responsável por algumas das enfermidades de maior impacto econômico, como a febre aftosa, a peste suína clássica, a diarreia viral bovina (BVD) e a raiva (Fenner et al., 2011). O diagnóstico e o controle dessas enfermidades são complexos, exigindo a diferenciação de outras condições clínicas e a implementação de medidas de biosseguridade rigorosas (Quinn et al., 2011). A proximidade entre animais e humanos, no contexto de doenças zoonóticas (como a raiva e algumas micoses), reforça a importância de um controle eficaz. Este trabalho tem como objetivo explorar o impacto desses agentes etiológicos na saúde animal e pública, abordando os métodos de diagnóstico laboratorial e as estratégias de controle e prevenção.

Objetivo

O objetivo desta revisão bibliográfica é descrever a relevância dos principais agentes micóticos e virais na medicina veterinária, discutindo o impacto das doenças causadas por eles, as ferramentas de diagnóstico e as estratégias de prevenção e controle para a saúde animal e pública.

Material e Métodos

ste trabalho constitui uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, baseada na análise e síntese de artigos científicos, teses, livros e documentos técnicos publicados entre 2000 e 2024. A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo e Google Scholar. As palavras-chave utilizadas foram: "virologia veterinária", "micologia veterinária", "doenças virais", "micoses em animais", "diagnóstico laboratorial", "vacinas" e "zoonoses". A seleção do material considerou a relevância, a atualização e a contribuição para a compreensão das etiologias, patogenias, ferramentas de diagnóstico (como sorologia e PCR) e métodos de controle (como vacinação e biosseguridade). A síntese dos dados obtidos permitiu a elaboração de um panorama geral sobre a

importância desses patógenos na clínica e na saúde pública veterinária.

Resultados e Discussão

As doenças fúngicas em animais variam amplamente em gravidade. As dermatomicoses, causadas por fungos como Microsporum e Trichophyton, são comuns e causam lesões cutâneas localizadas (Quinn et al., 2011). Já as micoses sistêmicas, como a criptococose e a histoplasmose, são menos frequentes, mas podem ser fatais, exigindo diagnóstico preciso por cultura fúngica e testes sorológicos (Groll, 2019). O tratamento dessas condições frequentemente envolve o uso prolongado de antifúngicos específicos.

No campo da virologia, os vírus são responsáveis por pandemias e epidemias com grande impacto econômico. A diarreia viral bovina (BVD), por exemplo, causa imunossupressão, falhas reprodutivas e alta mortalidade em bezerros, resultando em prejuízos significativos à produção (Radostits et al., 2007). A febre aftosa é uma doença viral altamente contagiosa que, embora controlada em muitas regiões, exige vigilância constante (Fenner et al., 2011).

O diagnóstico das doenças virais é realizado principalmente por meio de técnicas moleculares como a PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), que detecta o material genético do vírus, e por testes sorológicos, como o ELISA, que identificam a presença de anticorpos no sangue (Fenner et al., 2011). O controle dessas infecções depende de estratégias múltiplas. Para doenças virais, a vacinação é a principal ferramenta preventiva, sendo fundamental para o controle da raiva e da febre aftosa. A biosseguridade (limpeza, desinfecção e restrição de acesso) é essencial para evitar a disseminação de patógenos em geral (Quinn et al., 2011). Dado que as infecções virais frequentemente carecem de um tratamento curativo específico, o foco clínico é, muitas vezes, o suporte ao animal.

Conclusão

Os agentes micóticos e virais são importantes causas de morbidade e mortalidade em animais, com significativas perdas econômicas para a pecuária. O diagnóstico preciso, que combina sinais clínicos com exames laboratoriais (PCR, ELISA, cultura), é fundamental para o sucesso do controle. A virologia se beneficia enormemente da vacinação e da biosseguridade, enquanto a micologia depende de um diagnóstico correto para a terapia com antifúngicos. A vigilância epidemiológica e a pesquisa contínua são essenciais para o desenvolvimento de novas ferramentas de diagnóstico.

Referências

Fenner, F. J. et al. (2011). Fenner's Veterinary Virology (4ª ed.). Academic Press.

Groll, A. H. (2019). Veterinary mycology. In: Principles and Practice of Clinical Mycology. Springer.

Quinn, P. J. et al. (2011). Veterinary Microbiology and Microbial Disease (2ª ed.). Wiley-Blackwell.

Radostits, O. M. et al. (2007). Veterinary Medicine: A Textbook of the Diseases of Cattle, Horses, Sheep, Pigs and Goats (10ª ed.). Saunders.